



UNIVERSIDADE FEDERAL
DELTA DO PARNAÍBA

O MERCADO DE TRABALHO FORMAL EM PARNAÍBA/PI:

Como estava antes da Pandemia do Covid-19?

GRUPO DE TRABALHO SOCIOECONÔMICO. Boletim VI. ano 1.

A chegada do Novo Coronavírus, Covid-19, encontrou o mercado de trabalho formal em situação de perda de dinamismo tanto em nível nacional, quanto em nível local. Na segunda maior cidade do estado do Piauí, o município de Parnaíba, por exemplo, os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do Sistema Público de Emprego do Governo Federal, mostram que ao longo dos últimos anos muitos empregos foram perdidos e, além do mais, ainda não houve a devida retomada dos níveis de emprego perdidos desde a crise de 2016. O presente boletim tem como objetivo analisar a conjuntura do mercado de trabalho no município de Parnaíba, Piauí, à luz do contexto de pré pandemia. Trata-se de uma série de estudos que estão sendo desenvolvidos pelo Grupo de Trabalho Socioeconômico do Departamento de Ciências Econômicas e Quantitativas da Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPar sobre os impactos da pandemia nas áreas social e econômica do município, buscando sempre fazer comparações entre dados de períodos anteriores à pandemia do Covid -19 e atuais a fim de analisar os impactos sobre a economia e a sociedade.

Dessa forma, a primeira parte deste estudo traz dados sobre o mercado de trabalho formal de Parnaíba, em estado anterior a pandemia, referentes ao período de 2013 a 2019, ou seja, informações sobre empregos com carteira assinada e previsão de todos os direitos sociais e trabalhistas gerados neste período. Esperamos contribuir com a população e os formuladores e tomadores de decisões no âmbito público e privado local sobre os percursos econômicos a serem delineados à retomada da geração de emprego e renda no município.

A análise da série histórica da geração de emprego formal do município que está

apresentada na Tabela 01 demonstra que os anos de 2014, 2016 e 2019 foram os piores da série, sendo o ano de 2014 o pior na geração líquida de emprego, ou seja, deduzindo os empregos perdidos dos empregos gerados, o saldo foi negativo de -820 empregos, pois houve muitas demissões em relação as admissões. No ano de 2016 o problema ficou concentrado na baixa geração de emprego, que representa a menor da série estudada. No entanto, o ano de 2019 se destaca por ser um ano que apresentou o mais elevado índice de desligamentos, caracterizado por apresentar também uma queda brusca na geração líquida de emprego dentro de um cenário de recuperação após a crise de 2016 (CAGED, 2020). Dessa forma, apesar da grande recuperação do emprego entre 2016 e 2017, e considerando os últimos três anos tendo apresentado saldos positivos na geração líquida de emprego, o dado ainda é preocupante, diante de uma queda brusca entre 2018 e 2019, conforme evidenciado na Tabela 01.

Tabela 01 Parnaíba: Fluxo líquido de emprego (2013 - 2019)

Ano	Admissões (em mil)	Desligamentos (em mil)	Saldo Líquido de Emprego (em mil)
2013	5392	5162	230
2014	4686	5506	-820,00
2015	4788	4886	-98,00
2016	4033	4515	-482,00
2017	5460	4205	1255
2018	5908	4887	1021
2019	6032	5726	306

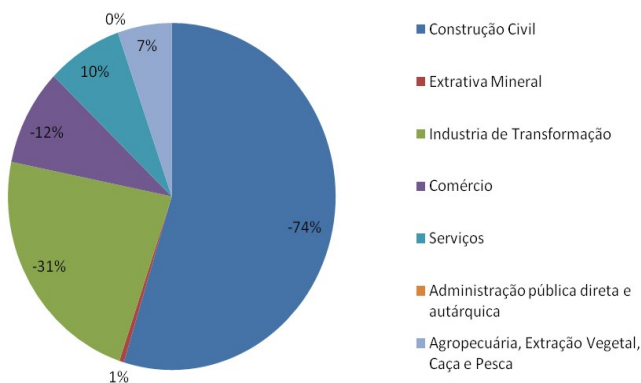
Fonte: CAGED (2020)

Parnaíba contava com uma População Economicamente Ativa - PEA (15 - 69 anos) de 62.080 mil pessoas em 2019 (IBGE, 2020), no entanto apenas cerca de 29% (18.018 mil) destas

estavam empregadas formalmente no início do ano de 2019, isto é, com carteira assinada (CAGED, 2020). Dessa forma, com a Pandemia e a necessidade de isolamento social, com todo o corolário que a mesma tem deixado no campo econômico, o cenário do mercado de trabalho parnaibano, neste contexto, pode ficar com a situação mais complicada em relação ao que estava e apresentar dificuldades na sua trajetória de retomada dos empregos, visto que a tendência era de redução mesmo antes da pandemia se tornar um fato real.

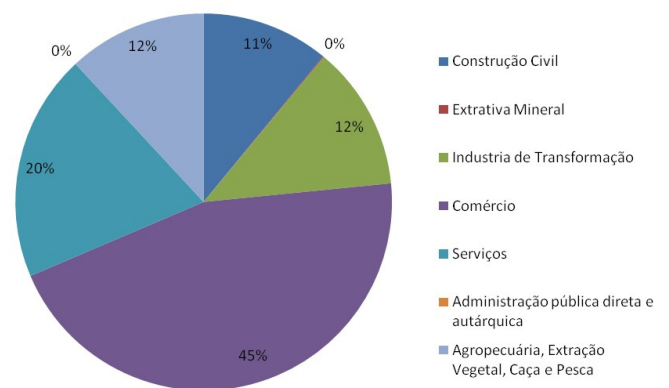
Assim, considerando o contexto de crise no anos de 2016, onde o saldo líquido de emprego no mercado de trabalho fomal do município foi negativo e os anos seguintes de saldos positivos decrescentes, os gráficos de 01 a 04 mostram quais setores apresentaram maior participação na geração líquida de emprego entre os anos 2016 e 2019, ressalta-se que a presença de um dado positivo significa que este setor, em particular, contribuiu positivamente para a geração de emprego no montante relativo apresentado. Por outro lado, um dado negativo significa que este setor contribuiu negativamente para a geração de emprego na magnitude relativa apresentada.

Gráfico 01 Parnaíba: Participação na geração líquida de emprego por setor (2016).



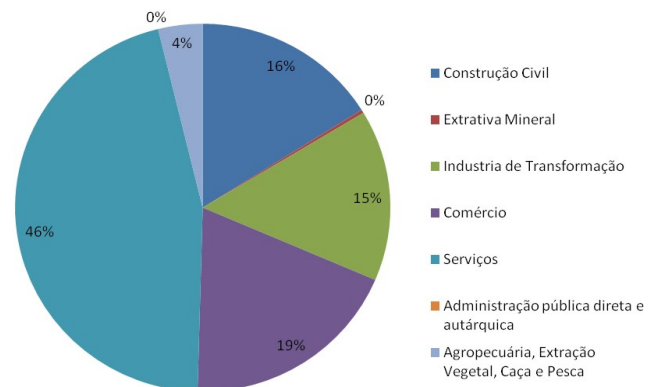
Fonte: CAGED (2020)

Gráfico 02 Parnaíba: Participação na geração líquida de emprego por setor (2017).



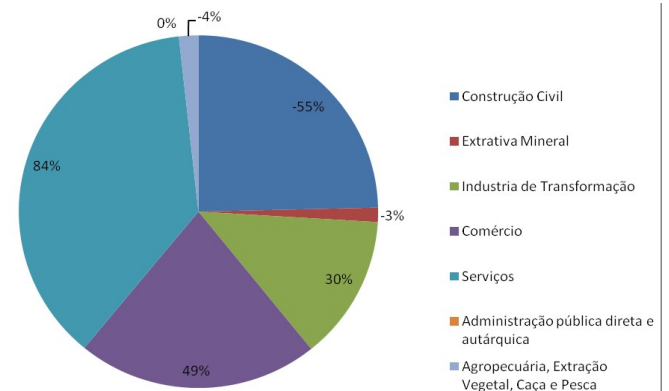
Fonte: CAGED (2020)

Gráfico 03 Parnaíba: Participação na geração líquida de emprego por setor (2018).



Fonte: CAGED (2020)

Gráfico 04 Parnaíba: Participação na geração líquida de emprego por setor (2019).



Fonte: CAGED (2020)

A análise da geração líquida de emprego por setor diz muito sobre os caminhos da economia do município. Por exemplo, em 2016 o setor da construção civil foi o que mais contribuiu para a perda do emprego formal no município, pois sua contribuição foi de -74%, a indústria de transformação também foi um setor que contribuiu negativamente para a geração de emprego (-31%), ambos setores têm um peso

relativamente elevado no nível de estoque de empregos. Em outras palavras, da queda absoluta de -482 empregos que houve no ano de 2016, 74% dos empregos perdidos estavam na construção civil, 31% estavam na indústria de transformação e 12% no comércio, já os setores serviços e agropecuária contribuíram positivamente (10% e 7% respectivamente), ou seja, foram os únicos setores onde houve geração de emprego maior que as demissões ocorridas.

No ano de 2017 o município apresentou uma grande retomada no nível de empregos formais, todos os setores apresentaram geração positiva de emprego. Destaque deve ser dado ao setor do comércio (45%) que recuperou e ultrapassou o número de empregos perdidos em 2016. No entanto, os setores da construção civil (11%) e indústria de transformação (12%), embora tenham apresentado contribuição positiva na geração de empregos, esta contribuição não foi suficiente para cobrir o quantitativo dos empregos perdidos do período anterior. Os setores de serviços (20%) e agropecuária (12%) também merecem ser mencionados, pois apresentaram crescimento positivo na geração de emprego superior ao período anterior.

No ano de 2018, embora a geração de empregos com carteira assinada tenha sido positiva, a mesma reduziu quase 23% em relação a 2017. A agropecuária apresentou uma redução (de 12% para 4%), bem como o setor de comércio (de 45% para 19%). Entretanto, o setor de serviços (de 20% para 46%), junto com a indústria de transformação (de 2% para 15%) apresentaram um enorme aumento. A construção civil também apresentou aumento em relação a 2017 (de 11% para 16%).

Finalmente, o ano de 2019. Neste, a geração líquida de emprego apresentou uma drástica redução de 70%. O pouco aumento de empregos que houve se deu em decorrência do peso relativo da participação do setor de serviços na geração de empregos formais (84%), do comércio (49%) e da indústria de transformação (30%). Por outro lado, mais uma vez a construção civil foi o ‘vilão da história’, pois contribuiu com uma queda de 55% dos empregos no período. Também houve queda relativa nos setores agropecuária (4%) e extrativa mineral (3%).

Como se pode observar, o potencial de geração de emprego formal no município está diretamente ligado aos setores de comércio, serviços e construção civil, estes são os setores responsáveis tanto pelo maior dinamismo na geração de empregos, como também são os que possuem o maior estoque de empregados. Fato que reflete a sua importância para a dinâmica do Produto Interno Bruto – PIB do município que é intimamente puxado pelo valor adicionado nos setores comércio e serviços (IBGE, 2017). Quanto ao setor da construção civil, este pode estar atravessando um momento sustentado de desaquecimento, exigindo a redução no pessoal empregado cuja característica de contrato de trabalho têm duração vinculada ao período de construção da obra. A Tabela 02, a seguir, traz informações detalhadas sobre o índice de geração de emprego por setor econômico (Ē), o número de estoques de empregos formais (EE) e o número de estabelecimentos existentes (E) no ano de 2019. A partir destes dados, pode-se ter uma ideia mais robusta da importância dos setores citados no âmbito macro (setores) e micro (subsetores) para a geração de emprego e renda no município, bem como para a sua dinâmica econômica como um todo.

Tabela 02 Parnaíba: Índice de geração de empregos por subsetor econômico em 2019.

Subsetor	(E)	(EE)	(Ē)
1 Construção Civil	309	1202	3,8
2 Extrativa Mineral	9	22	2,4
3 Indústria de produtos minerais não metálicos	44	236	5,3
3 Indústria metalúrgica	32	121	3,7
3 Indústria mecânica	9	10	1,1
3 Indústria do material elétrico e de comunicações	4	0	0
3 Indústria do material de transporte	1	0	0
3 Indústria da madeira e do mobiliário	29	71	2,4
3 Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	31	123	3,9
3 Indústria da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	19	189	9,9
3 Indústria química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria, ...	14	53	3,7
3 Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	51	175	3,4
3 Indústria de calçados	2	2	1

3 Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	112	631	5,6
3 Serviços Industrial de Utilidade Pública	16	290	18,1
4 Comércio varejista	2030	6383	3,1
4 Comércio atacadista	107	1212	11,3
5 Instituições de crédito, seguros e capitalização	17	158	9,2
5 Comércio e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico...	436	679	1,5
5 Transportes, telecomunicações	101	339	3,3
5 Serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação,...	897	2472	2,7
5 Serviços médicos, odontológicos e veterinários	229	1031	4,5
5 Ensino	181	1694	9,3
6 Administração pública direta e autárquica	11	350	31,8
7 Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal...	98	575	5,8

Fonte: CAGED (2020)

Setores: 1 Construção Civil; 2 Extrativa Mineral; 3 Indústria de transformação; 4 Comércio; 5 Serviços; 6 Administração pública direta e autárquica e 7 Setor Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca
(E) Número de Estabelecimentos
(EE) Estoque de empregos formais em 2019
(Ê) Índice de geração de emprego: EE/E

A Tabela 02 traz dados recentes sobre o estoque de empregos no município. Ratificando o que foi dito anteriormente, percebe-se que o setor que mais emprega é o comércio varejista com 6.383 empregados, também é o que possui o maior número de estabelecimentos (2.030), no entanto o seu índice de empregado por estabelecimento é de apenas 3,1, ou seja, cada estabelecimento emprega em cerca de 3 pessoas, este seria um índice baixo considerando outros setores, por exemplo o comércio atacadista (4ª posição), que dispõe de 107 estabelecimentos, 1.212 empregados e o índice de geração de empregos de 11,3. O segundo subsetor que mais emprega no município diz respeito ao setor de alojamento, alimentação e congêneres, que representa o setor de serviços. Parnaíba é um município que está situado numa região de forte vocação turística por se tratar do estreito litoral do estado do Piauí e entrada para o Delta do Parnaíba. Dessa forma, o município conta 897 estabelecimentos e 2.472 empregados

formalizados, no entanto o índice de geração de empregos do setor é muito baixo, 2,7.

O ensino é outro subsetor forte na geração de emprego formal para o município (3ª posição), que se destaca como um polo universitário na região. Ao contrário dos subsetores mencionados anteriormente, de fato, este é um setor que apresenta uma grande perspectiva, pois contribui com 181 estabelecimentos de ensino, 1.694 pessoas empregadas formalmente e índice de geração de emprego de 9,3 empregados por estabelecimento. Logicamente existe uma grande diferença entre a natureza do trabalho entre o ensino e os demais setores citados, no entanto, este ainda representa um subsetor de grande destaque para o desenvolvimento econômico da cidade, sobretudo, na geração de renda.

“A GERAÇÃO DE EMPREGO FORMAL EM PARNAÍBA ESTÁ LIGADA AOS SETORES DE COMÉRCIO, SERVIÇOS E CONTRUÇÃO CIVIL, SENDO RESPONSÁVEIS TANTO PELO MAIOR DINAMISMO NA GERAÇÃO DE EMPREGOS, COMO TAMBÉM SÃO OS QUE POSSUEM O MAIOR ESTOQUE DE EMPREGADOS, REFLETINDO NA IMPORTÂNCIA DESTES SETORES PARA A DINÂMICA DO PIB DO MUNICÍPIO QUE É EXTREMAMENTE PUXADO PELO SETOR DE COMÉRCIO E SERVIÇOS”

Por fim, o quinto e último subsetor mais representativo que merece ser mencionado é o da construção civil. Conforme foi visto, este setor oscila demasiadamente tendendo a apresentar queda no dinamismo ao longo da série histórica estudada. Na realidade do município, este setor conta com 309 estabelecimentos e 1.202 empregados, com índice de emprego por estabelecimento de 3,8. De fato, este setor que conta com um número elevado de estabelecimentos e uma parcela relativamente pequena de empregados, dada a natureza do trabalho que exige uma quantidade considerável de pessoal empregado diretamente. No entanto, como foi ressaltado anteriormente, é uma característica deste tipo de atividade a prática de contratos de trabalho por tempo determinado,

assim como também é característico o uso de trabalho informal (que não é formalizado pela carteira de trabalho), estas características podem explicar parte da grande oscilação que o setor apresenta no contingente de pessoal ocupado.

Mesmo que o setor da construção civil se trate de um setor que apresente um baixo índice de emprego por estabelecimento, ainda assim, este possuía o maior saldo de pessoal ocupado no ano de 2019, de acordo com a Classificação Brasileira de Ocupação (CBO), onde as ocupações Servente de Obras e Pedreiro figuravam o primeiro e terceiro lugares com maiores saldos de ocupações no município (162 e 69 empregados, respectivamente, conforme está descrito na Tabela 03 abaixo. Além do saldo de empregos por ocupação a tabela 03 revela o salário médio de admissão de cada tipo de profissão em análise. Para o caso da ocupação Servente de obras e Pedreiro (1º lugar nas ocupações com maiores saldos) esta corresponde a ocupação com menor salário. Na realidade, as ocupações com maiores saldos apresentam salários menores do que as de menores saldos. Este fato evidencia foram as ocupações com baixa remuneração que permaneceram no ano de 2019, conforme está destacado na Tabela 03.

Tabela 03 Parnaíba: Ocupações com maiores e menores saldos e salário médio de admissão por CBO em 2019.

Posição dos Saldos	CBO 2002 ocupação	Saldo	Salário médio de admissão (R\$)
Maiores	717020 Servente de obras	162	977,19
	784105 Embalador a mão	83	814,78
	715210 Pedreiro	69	1.301,81
	622510 Trabalhador no cultivo de espécies frutíferas rasteiras	41	985,79
	783215 Carregador (veículos de transportes terrestres)	40	1.012,38
Menores	142305 Gerente comercial	-14	1.356,86
	141415 Gerente de loja e supermercado	-12	1.248,13
	410105 Supervisor administrativo	-11	1.396,14
	520110 Supervisor de vendas comercial	-9	1.289,00

Fonte: CAGED (2020)

Por outro lado, dentre as ocupações que apresentaram menores saldos, ou sejam, as que perderam trabalhadores ao longo de 2019, percebe-se que são os trabalhadores no campo da gerência e administração, isto é, funções que ocupam uma elevada posição de hierarquia na estrutura de empregos foram as que apresentaram menores saldos, inclusive, negativos. A ocupação com menor saldo de empregos é o gerente comercial este também é o que apresenta a segunda melhor remuneração dentre as ocupações com menores e maiores saldos, conforme pode ser observado na Tabela 03.

“PODE-SE AFIRMAR QUE HÁ UM NÚMERO ELEVADO DE TRABALHADORES INFORMAIS NO MUNICÍPIO, POIS EM 2019, SOMENTE 29% DA PEA ESTAVA FORMALMENTE EMPREGADA, OS DEMAIS 71% PODERIAM ESTAR TANTO EM SITUAÇÃO DE VÍNCULO INFORMAL, QUANTO DESEMPREGADO,”

Por fim, cabe mencionar nesse Boletim que não há a análise das ocupações geradas no seio da informalidade, isto é, do trabalho informal, sem carteria assinada ou algum documento que evidencie o vínculo formal e recolhimento de contribuição social. Como se sabe, no trabalho do tipo informal, a tendência é a predominância de relações precárias e baixas remunerações, e no caso de Parnaíba, pode-se afirmar que há um número elevado de trabalhadores informais no município, pois em 2019, somente 29% da PEA estava formalmente empregada, os demais 71% poderiam estar tanto em situação de vínculo informal, quanto desempregado, infelizmente não se tem dados precisos sobre a magnitude de cada categoria. Portanto, a situação causa extrema preocupação, pois o contexto global de Pandemia produziu choques adversos na economia e no mercado de trabalho, encontrando no município um elevado contingente de pessoas destituídas de renda e emprego, sem acesso à proteção social

com a vulnerabilidade do trabalho informal e desempregada, retrato que prevaleceu no município nos últimos seis anos.

**Expediente Grupo de Trabalho
Socioeconômico UFDPAr**

Dra. Wagner Maquis Cardoso de Melo Gonçalves
(Coordenadora)

Dra. Maria de Fátima Vieira Crespo (Membro)

Bibliografia

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades.
<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/parnaiba/panorama> Acessado em: 09 de out. de 2020.

CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. Disponível em :
http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_perfil_municipio/index.php Acessado em: 09 de out. de 2020.